

Influência do acasalamento no parasitismo e desenvolvimento de *Telenomus remus* (Hymenoptera: Platygasteridae)

Ana Paula de Queiroz¹; Aline P. Fernandes¹; Adeney de F. Bueno²; Gabriela V. Silva³; Adriana Y. Mikami⁴; Orcial C. Bortolotto⁴; Rosenilda B. Rodrigues⁵; Alisson W. Sanzovo⁵

¹Instituto Agronômico do Paraná, Caixa Postal 481, 86047-902. Londrina, PR, Brasil. Email: anna.paulaqueiroz@hotmail.com; alinepomari@gmail.com. ²Embrapa soja, Caixa Postal 231, 86001-970. Londrina, PR, Brasil. ³Universidade Estadual de Londrina, Caixa Postal 10.011. Londrina, PR, Brasil. ⁴Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, 81531-980. Curitiba, PR, Brasil. ⁵Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procópio, 86300-000, Cornélio Procópio. PR, Brasil.

Telenomus remus é um importante inimigo natural de lepidópteros, principalmente de *Spodoptera frugiperda*. Visando a sua liberação massal em campo, é essencial que alguns parâmetros biológicos sejam conhecidos. O trabalho teve por objetivo avaliar se o acasalamento interfere no parasitismo de *T. remus* em ovos de *S. frugiperda*. Para o experimento foram utilizadas fêmeas acasaladas e não acasaladas criadas em ovos do hospedeiro alternativo, *Corcyra cephalonica*. O experimento foi realizado em câmaras climatizadas (T: 25±2°C; UR: 80±10%; Fotofase: 14h) em delineamento inteiramente casualizado, com dois tratamentos (fêmeas acasaladas e não acasaladas) com cinco repetições constituídas por seis fêmeas recém-emergidas (até 24 h) e alimentadas com mel. Aproximadamente 100 ovos de *S. frugiperda* foram aderidos com cola atóxica (30%) em cartelas de papel e oferecidos às fêmeas de *T. remus* diariamente, com tempo de exposição de 24 horas. Foram avaliados: número de ovos parasitados, emergência (%), razão sexual e longevidade das fêmeas parentais. As médias do número de ovos parasitados (53 e 46), viabilidade (99% e 99%) e longevidade das fêmeas parentais (6 e 5 dias) não apresentaram diferença entre as fêmeas acasaladas e não acasaladas, respectivamente. No entanto, quando avaliada a razão sexual, foi verificado que a progênie de fêmeas não copuladas apresentou características reprodutivas arrenótocas. Assim, este trabalho demonstra que o acasalamento influencia as características reprodutivas da espécie, porém, não afeta sua capacidade de parasitismo e desenvolvimento. Isto é um indicativo que a pulverização de pupas isoladas no campo pode ser uma alternativa viável na liberação inundativa do parasitoide.

Palavras-chave: Controle biológico, Hospedeiro alternativo, Arrenotoquia.

Apoio: Embrapa Soja, Iapar, Capes, Fundação Araucária, CNPq